



MCTI APOIA DESENVOLVIMENTO DE NOVO MEDICAMENTO CONTRA COVID-19, REVELA MINISTRO



Um novo medicamento nacional para tratar pacientes infectados pela Covid-19 está sendo desenvolvido com apoio do MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, anunciou na segunda-feira (5) o ministro astronauta Marcos Pontes, durante entrevista ao programa Manhã Bandeirantes, da Rádio Bandeirantes. “Temos um remédio 100% nacional para a Covid que está sendo testado. Assim que estiverem prontos os pré-clínicos, vamos entrar com um pedido na Anvisa para dar início aos testes com pacientes. Isso não está muito distante, não”, afirmou o ministro.

Na entrevista, o ministro também detalhou o estágio das vacinas brasileiras contra a Covid-19 financiadas pelo governo federal. Segundo ele, a expectativa é que a Versamune®-CoV-2FC-MCTI seja concluída até o fim deste ano. “Pode ser viável que até o final do ano a gente tenha essa vacina nacional, entrando em um rol de todas essas outras vacinas importadas”.

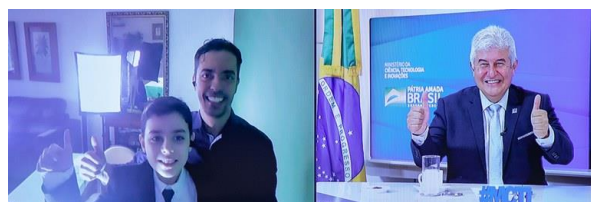
A Versamune, desenvolvida pelo MCTI em conjunto com a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, aguarda a autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para dar início aos testes clínicos com pacientes. As fases 1 e 2 devem durar de 2 a 3 meses e a fase 3, de 6 a 9 meses. O ministro explicou que outras duas vacinas apoiadas pelo MCTI estão em estágio avançado, uma vacina de spray nasal e uma vacina ambivalente contra gripe e Covid-19.

“Ter uma vacina nacional faz parte de uma estratégia do MCTI de responder à pandemia e também combater outras doenças que afetam os brasileiros”, afirmou Marcos Pontes. De acordo com ele, ter uma vacina desenvolvida no Brasil permite fazer ajustes em relação às mutações do vírus e também garante soberania na imunização da população, que pode precisar de vacinação anual.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti

EM ENTREVISTA, MARCOS PONTES LEMBRA TRAJETÓRIA DE PILOTO E ASTRONAUTA

“A primeira coisa que você tem de fazer é sempre acreditar no seu sonho. Cada pessoa tem capacidade de realizar coisas incríveis”, afirmou o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, ao contar sua trajetória para se tornar um astronauta, durante entrevista ao canal do Youtube *Brincadeiras a Dois Talk Show*. Durante o programa, apresentado pelo estudante Arthur Gomes, o ministro respondeu a uma série de perguntas e curiosidades. Marcos Pontes contou que desde criança gostava de aviões e frequentava o aeroclube de Bauri, no interior de São Paulo.



O desejo de ser astronauta, segundo ele, surgiu aos 6 anos, em 1969, quando assistiu pela TV à chegada do homem à Lua. Muitos anos depois, em 2006, Pontes se tornou o primeiro astronauta brasileiro a ir ao espaço. “Depois de muito tempo de estudo e dedicação, acabei conseguindo”.

O ministro disse que quando viu pela primeira vez a Terra do espaço lembrou dos olhos da mãe dele. “Lá atrás, quando eu ainda estava estudando para entrar na Academia da Força Aérea, minha mãe, com os olhos azuis, da cor da Terra, me disse: você pode ser tudo que quiser, desde que estude, trabalhe e persista”. Leia a matéria completa em gov.br/mcti



ENTREVISTA: TABYTA FERREIRA, ESTUDANTE



Em 29 de março de 2021, a Missão Centenário completou 15 anos. E para celebrar essa importante data que marca a ida do nosso primeiro astronauta brasileiro ao espaço, atual ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, a edição de hoje do Boletim Diário traz entrevista com uma debutante. Tabyta Ferreira tem 15 anos, e tem o sonho de ser astronauta. Moradora de Águas Lindas de Goiás, estudava no Centro Educacional Cora Coralina (GO) e foi aprovada no IFG (Instituto Federal de Goiás). A estudante está cursando o 1º ano do Ensino Médio e tem como objetivo ingressar no nível superior no curso de engenharia aeroespacial.

MCTI: Como nasceu o seu sonho de ser astronauta?

Tabyta Ferreira: Eu comecei a me interessar por ciência quando eu tinha 13 anos. Me lembro de ter visto uma notícia que estava passando no jornal que ia ter um eclipse, então eu pesquisei sobre o eclipse. E me lembro que daí em diante, também teve outros eclipses. Eu tinha visto informações na internet, para eu poder ver esse lindo evento astronômico e, realmente, eclipses são lindos... Então, eu fui me encantando mais pelo céu e resolvi que eu queria ser cientista na área de tecnologia – neste caso engenharia aeroespacial. Acho muito legal essa questão de construir essas tecnologias, e também ajudar no avanço da exploração espacial. Eu ainda não pensava em ser astronauta e não tinha muito conhecimento sobre o assunto, mas com tempo resolvi que eu queria muito um dia realizar o sonho de ver a Terra do espaço e, com

o tempo, fui aprendendo mais sobre como é a vida no espaço. Assisto também vídeos do nosso astronauta – ele também é uma inspiração para eu seguir nessa área e ser astronauta um dia.

MCTI: Qual a inspiração que o astronauta Marcos Pontes – primeiro astronauta brasileiro que foi ao espaço – proporciona na sua vida acadêmica e no seu futuro como profissional?

TF: Eu me lembro da primeira vez que eu assisti um vídeo do nosso astronauta. A história dele é muito inspiradora. Fico feliz em saber que a nossa bandeira já foi para o espaço e, mesmo com os desafios, ele não desistiu. E desde aquela época, ele demonstrou muito patriotismo e dedicação nessa missão que também seria pelo Brasil; ele representou muito bem nós brasileiros e também nos inspira para alcançarmos nossos sonhos, incentivando os estudos e a nós jovens a entrarmos na ciência! E como nosso astronauta também já falou "astronauta não tem ego, astronauta tem tripulação", isso quer dizer que unidos podemos chegar lá.

MCTI: O astronauta Marcos participou da Missão Centenário, que completou 15 anos em 29 de março de 2021. A missão foi fruto da parceria entre a Agência Espacial Brasileira (AEB), vinculada ao MCTI e a Agência Espacial da Federação Russa (Roscosmos) e teve como objetivo realizar oito experimentos científicos desenvolvidos por instituições brasileiras, em ambiente de microgravidade, na Estação Espacial Internacional (ISS). Como você vê o incentivo aos experimentos científicos que os estudantes recebem no ambiente escolar?

O incentivo é algo muito importante para nós adolescentes, principalmente porque estamos em uma fase de aprendizado, descobertas e crescimento. A divulgação científica ajuda muito para que os talentos sejam "desenterrados" e pode ajudar a nós descobrirmos aquilo que queremos. E precisamos muito de incentivos, para que os jovens saibam que também podem contribuir para a ciência no Brasil.



MCTI: Como você pretende desenvolver os seus estudos para alcançar a sua escolha de ser astronauta?

TF: Eu penso em fazer engenharia aeroespacial. Este ano também quero muito participar da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica. Também me interessa por robótica e quero muito um dia trabalhar na NASA e me tornar astronauta.

MCTI: O que você desejaria ver sendo proporcionado pelas escolas brasileiras em projetos, programas e incentivos educacionais para que estudantes como você, que escolheu uma carreira tão promissora e que requer grande preparação, acadêmica e profissional, possam contar com acesso à capacitação necessária?

TF: Acredito que a divulgação de olimpíadas de astronomia, projetos que envolvem pesquisas e trabalhos feitos pelos alunos em equipes. Mais incentivo nas escolas para os alunos conhecerem os projetos. Muitos podem optar por não entrar, por acharem que é muito difícil, então o incentivo e o conhecimento podem ajuda-los muito em uma decisão. Feira de ciência também é algo que chama muito a atenção, pelas experiências científicas. Utilizar ideias que chamem a atenção e a curiosidade dos alunos (como por exemplo, fazer um vulcão, fazer uma maquete do sistema solar, entre outros).

FINEP/MCTI AJUDOU A DESENVOLVER EMPRESAS ENVOLVIDAS EM NEGOCIAÇÃO BILIONÁRIA



A FINEP - Inovação e Pesquisa, empresa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), é o braço por detrás da negociação bilionária anunciada na terça-feira (9/3) e que envolveu a aquisição, pela desenvolvedora de softwares de gestão - Totvs, de 92% do capital social da RD Station, empresa líder no segmento de marketing digital, com sede em Florianópolis (SC). Recém-aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), a operação de compra, que bateu a cifra de R\$ 1,8 bilhão, sendo que o valor final pago pelas ações da RD superou a casa de R\$ 2 bilhões - já é considerada uma das maiores envolvendo empresas inovadoras no Brasil.

Nos últimos 20 anos, a atuação da FINEP/MCTI tem se destacado pela importância na consolidação da Indústria de Venture Capital no Brasil, que contribuiu, de forma efetiva, para o sucesso das duas empresas que agora se juntam. Por meio da Incubadora de Fundos, a FINEP/MCTI promoveu, como cotista, a criação de veículos de investimento no capital de empresas inovadoras. Com o objetivo de identificar oportunidades para o mercado, também foram desenvolvidas ações pioneiras, como o Venture Forum Finep e o Forum Brasil Abertura de Capital, em parceria com a antiga Bovespa e atual B3, além do Seed Forum Finep.

Leia a matéria completa em finep.gov.br (Fonte: FINEP/MCTI)

EMÉRITO DO CBPF/MCTI LANÇA LIVRO COM EXERCÍCIOS DE COSMOLOGIA

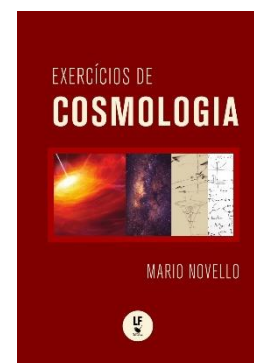
A editora Livraria da Física lançou recentemente o livro 'Exercícios de Cosmologia' escrito por Mario Novello, professor emérito do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI, no Rio de Janeiro (RJ).

A obra reúne mais de 300 exercícios relacionados à cosmologia, gravitação, eletromagnetismo e teoria de campo, complementando de forma prática o livro 'Cosmologia' do mesmo autor, publicado pela Livraria da Física em 2010, e que integra a coleção 'Tópicos em Física' do CBPF/MCTI.

O professor Novello, desde a década de 1970, ministrou cursos nas áreas de gravitação e cosmologia no CPBF/MCTI, colecionando um grande número de exercícios que estão reproduzidos nesse livro seguindo um roteiro analítico particular.

“Juntei aqui de maneira mesclada tanto problemas mais simples, quanto aqueles que exigem soluções mais complexas. Acrescentei ao final de cada capítulo um roteiro de soluções cabendo ressaltar, no entanto, que ainda que seja possível aceitar que todo problema admita apenas uma solução, o caminho para chegar até ela raramente é único”, destacou o emérito.

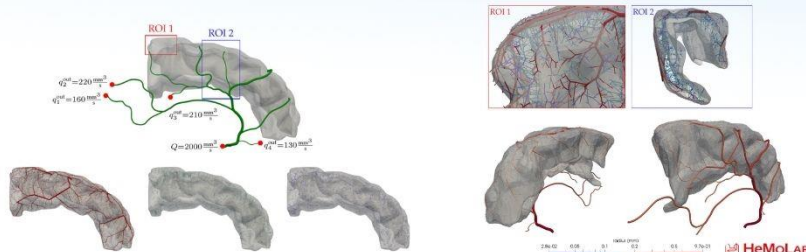
Leia a matéria completa em portal.cbpf.br (Fonte: CBPF/MCTI)





ARTIGO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISA HEMOLAB/LNCC/MCTI É PUBLICADO NO PERIÓDICO SCIENTIFIC REPORTS

Artigo científico do grupo pesquisa HeMoLab/LNCC é publicado no periódico Scientific Reports



Um reconhecido periódico científico da área interdisciplinar, a revista Scientific Reports, publicou recentemente uma pesquisa conduzida por cientistas do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI, em colaboração com o Auckland Bioengineering Institute (University of Auckland, Nova Zelândia). A pesquisa é mais uma iniciativa do Laboratório de Modelagem em Hemodinâmica - HeMoLab/LNCC/MCTI, coordenado pelo professor e pesquisador Pablo Javier Blanco.

O trabalho de pesquisa intitulado "Adaptive constrained constructive optimisation for complex vascularisation processes" propõe um conjunto de ferramentas computacionais para modelar o processo de construção de redes vasculares em cenários complexos, tanto do ponto de vista das restrições angiogênicas envolvidas como da geometria anatômica onde se constroem tais redes vasculares. Este desenvolvimento permitirá construir modelos visando conectar a circulação sanguínea nas escalas espaciais observáveis nas imagens médicas com as escalas microcirculatórias e a fisiologia característica de cada órgão.

Conheça mais em <http://hemolab.lncc.br/> e leia a matéria completa em lncc.br (Fonte: LNCC/MCTI)

AGENDA

ATÉ 16 DE ABRIL – PESQUISADORES DO INPE/MCTI PROMOVEM A PRIMEIRA EDIÇÃO DO SBSR INTERIM

O SBSR Interim edição 2021 é o primeiro evento online com webinars e minicursos da área de Sensoriamento Remoto e Geoinformática que ocorrerá de 5 a 16 de abril de 2021.

O evento online apresentará webinars e minicursos que fornecerão informações sobre as mais recentes aplicações em agricultura de baixo carbono, dinâmica do cerrado e ecossistemas globais. Serão abordados também soluções de ponta em análise como Deep Learning, Google Earth Engine e processamento de imagens Lidar, termal e radar. Veja a programação em: <http://www.sbsrinterim.com.br/programacao/>



Os inscritos terão duas semanas de evento e poderão interagir com os palestrantes para enriquecerem seu conhecimento na área.

Acesse www.sbsrinterim.com.br e participe! (Fonte: INPE/MCTI)

ACESSE O QR CODE E LEIA O
BOLETIM DIÁRIO MCTI ONLINE!

